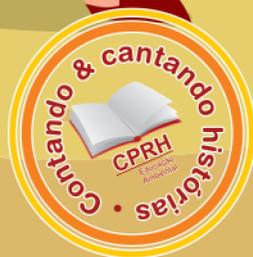


Chico e Tortuga



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Governador: Eduardo Henrique Accioly Campos

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEMAS

Secretário: Sérgio Xavier

SECRETARIA EXECUTIVA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Secretário: Hélvio Polito Lopes Filho

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE - CPRH

Diretor Presidente: Sérgio Xavier

DIRETORIA DE CONTROLE DE FONTES POLUIDORAS

Diretor: Waldecy Ferreira Farias Filho

DIRETORIA DE GESTÃO TERRITORIAL E RECURSOS HÍDRICOS

Diretor: Nelson José Maricevich Ramirez

DIRETORIA DE RECURSOS FLORESTAIS E BIODIVERSIDADE

Diretor: Carlos André Cavalcante

DIRETORIA TÉCNICA AMBIENTAL

Diretor: Paulo Camaroti

Copyright © 2013 by CPRH

É permitida a reprodução da presente obra, desde que citada a fonte.

Texto:

Lúcia Maria Alves e Silva
Ana Valquíria Moura Cipriano
Carlos André de Lima Mororó
Érica Assis do Monte
Itamar José Dias e Cordeiro
Priscila Moura Azevedo
Taíza Clementino do Nascimento

Revisão:

Luciana Falcão
Maria Madalena Barbosa de Albuquerque

Produção Executiva:

Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental

Capa, ilustrações, projeto gráfico e impressão:

BRASCOLOR Gráfica e Editora

Esta cartilha foi impressa com papel de madeira de reflorestamento.

Alves e Silva, Lúcia Maria. Et all.
Chico e Tortuga. Recife:CPRH, 2013. 36p.

1.Poluição Sonora 2.Poluição Hídrica 3.Praia 4.Resíduo Sólido
5.Recife de corais I. Autor II. Título

Direitos desta edição reservados à CPRH

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – CPRH

Rua Santana, 367, Casa Forte, Recife -PE – Cep. 52060-460
Telefone 81 31828800

URL: www.cprh.pe.gov.br | E-mail cprhacs@cprh.pe.gov.br

Facebook : [cprhpe](https://www.facebook.com/cprhpe) | Blog : cprh.pe.gov.br/blog

Twitter : [cprh-pe](https://twitter.com/cprh-pe)

Ouvidoria Ambiental 81 31828923

ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br

Apresentação

Atividades lúdicas vêm sendo utilizadas como ferramentas para as ações de educação ambiental da CPRH. São espaços para se aprender brincando! Têm a ver com o prazer e a emoção. Um caminho para trabalhar a sensibilização – essa dimensão fundamental do conhecimento e do fazer educativo ambiental. É com este objetivo que a CPRH apresenta a cartilha Chico e Tortuga - um novo título da Coleção Contando e Cantando Histórias.

A cartilha trata de questões ambientais do litoral pernambucano, no contexto do projeto *Verão Ambiental: essa é a nossa praia!*, idealizado e realizado pela CPRH, nos municípios litorâneos. A proposta é que a história permita a identificação dos envolvidos nas ações educativas, fortalecendo o compromisso e a responsabilidade com a solução das questões ambientais.

Caminhando pelas praias de Pernambuco, Chico e Tortuga buscam sensibilizar as pessoas para que possam se relacionar de modo sustentável com os ecossistemas litorâneos, com os arrecifes de corais, com a restinga, com o manguezal, com as nossas praias. E seguem buscando parcerias, convocando cada um, as comunidades e você, leitor, para participar do Verão Ambiental. Afinal, “essa é a nossa praia”!

Sérgio Xavier
Secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade
e Presidente da CPRH

Chico e Tortuga

Chico é um caranguejo muito esperto e agitado que mora no estuário do rio Botafogo, localizado no município de Goiana. Ele não consegue ficar quieto diante das coisas erradas que acontecem nas redondezas, sempre procurando compreender e solucionar os problemas.

Um belo dia, quando estava chegando de um passeio, Chico dá de cara com uma garrafa PET entalada na porta de sua toca. Arretado com a situação, esperneia:

- Oxente! Quem foi que colocou isso aqui? E agora, como é que eu vou entrar na minha casa?

Empurra pra lá, empurra pra cá... e nada de a garrafa sair do lugar.

Vendo que seu amigo Manu, o aratu, passava por ali naquele exato momento, Chico fala:

- Ei, Manu! Por favor, me ajuda aqui com essa garrafa!

Manu até que tentou ajudar o amigo, mas não conseguiu. Depois, os dois, Manu e Chico, tentaram juntos retirar a garrafa, mas também não conseguiram.

- Eita, Chico, deste jeito a gente não consegue! Vou chamar o pessoal para ajudar.

Depois de alguns minutos, Manu volta com Cacá, Catu e Zeca, para retirar a garrafa da entrada da toca do Chico. Dev um pouco de trabalho, mas juntos conseguiram.

Respirando mais aliviado porque agora poderia entrar em casa, Chico diz para Manu:

- Sabe, Manu, isso serviu para chamar a minha atenção sobre uma coisa...

- O quê, Chico?



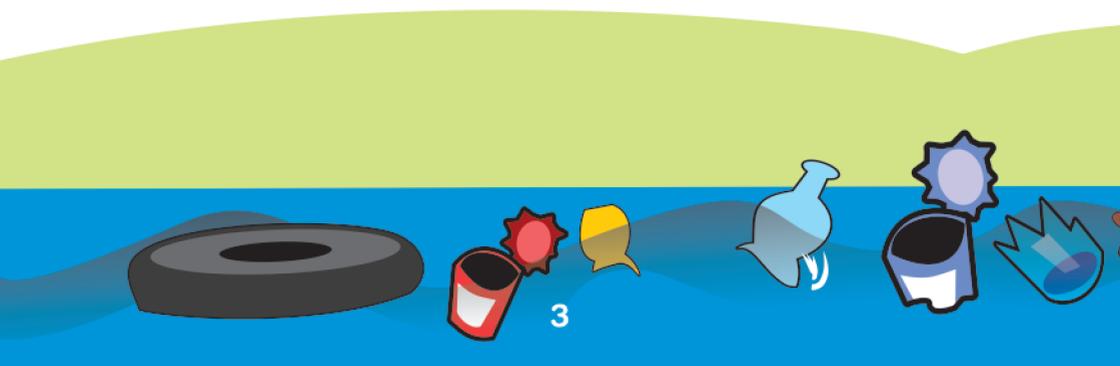
- A poluição, Manu! Olhe ao redor. Veja a situação em que se encontra nosso lindo estuário!

Quando olha para os lados, Manu vê uma roda de velocípede aqui, uma fralda descartável ali, uma garrafa de vidro cá, uma latinha de refrigerante acolá.

Chegando perto do rio, Chico pega um pouco de água entre as patas e diz para Manu:

- E olha só a situação do rio, Manu: mais parece um esgoto.

- É esgoto mesmo, jogado direto no rio sem nenhum tratamento. Temos que tomar alguma providência!

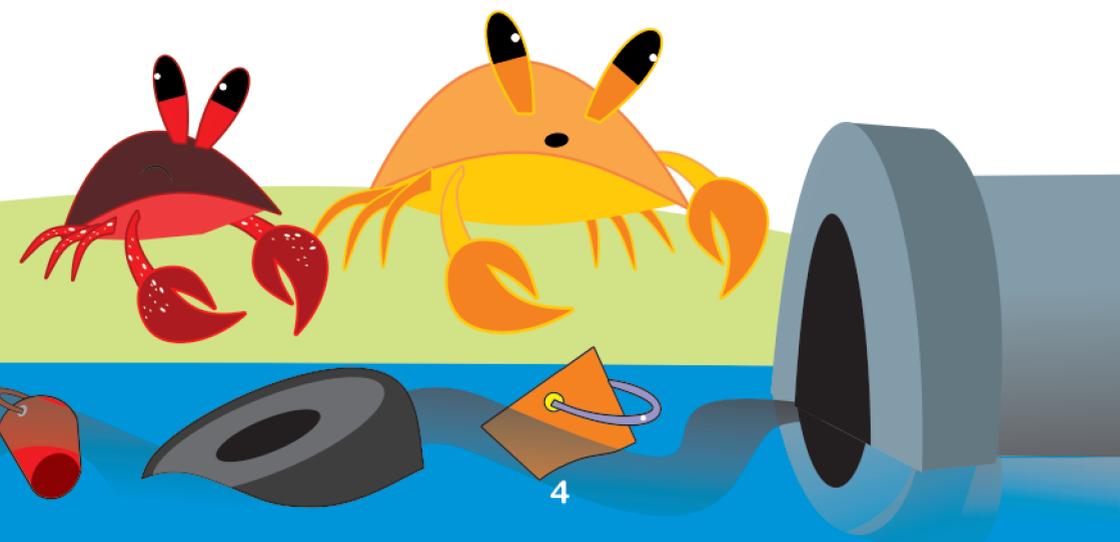


- É, Chico, cada dia que passa é mais poluição aqui no estuário. Do jeito que está, não pode continuar. Mas o que nós podemos fazeeeeeeee...aaaahhhh.

- Que foi, Manu?! – pergunta Chico, assustado.

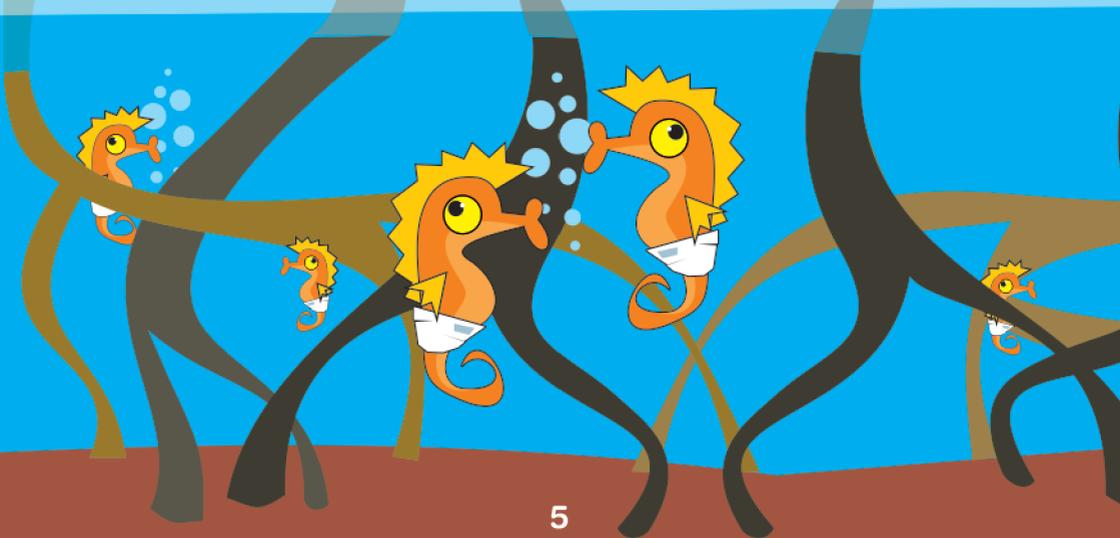
- A ondaaaaaaaa... - berra Manu com os olhos esbugalhados.

- Onda? Que onda? – pergunta novamente Chico.

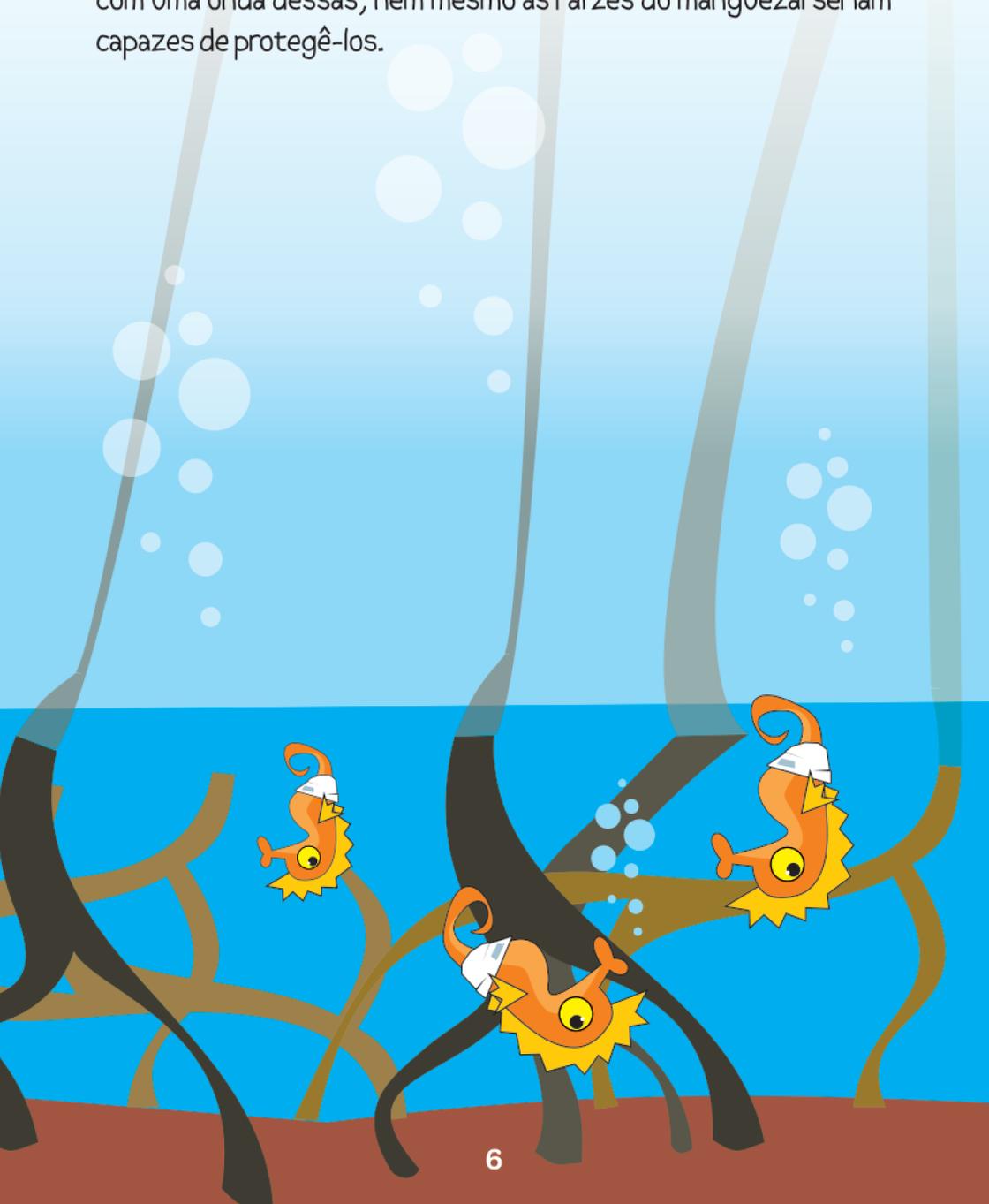


Antes que Chico pudesse olhar para trás, uma onda atinge-os em cheio. Recuperado do susto, Manu percebe que aquela onda foi provocada por uma lancha que passara em alta velocidade, ali na proximidade do estuário.

- Seu destrambelhado! Isso é jeito de passar por aqui? – Grita Chico, indignado com a situação.



A raiva de Chico tinha um motivo: o local que a onda atingiu era um berçário de cavalinhos marinhos que tinham acabado de nascer; e com uma onda dessas, nem mesmo as raízes do manguezal seriam capazes de protegê-los.



Quando Chico e Manu ainda estavam se recompondo da primeira onda, outra lancha passa pelo mesmo local. De novo, eles não conseguem escapar e são atingidos em cheio por alguma coisa que veio junto com a onda.

- Ai, ai, ai... ai, ai, ai... dói tudo. Acho que alguma coisa me acertou – diz o pobre caranguejo.

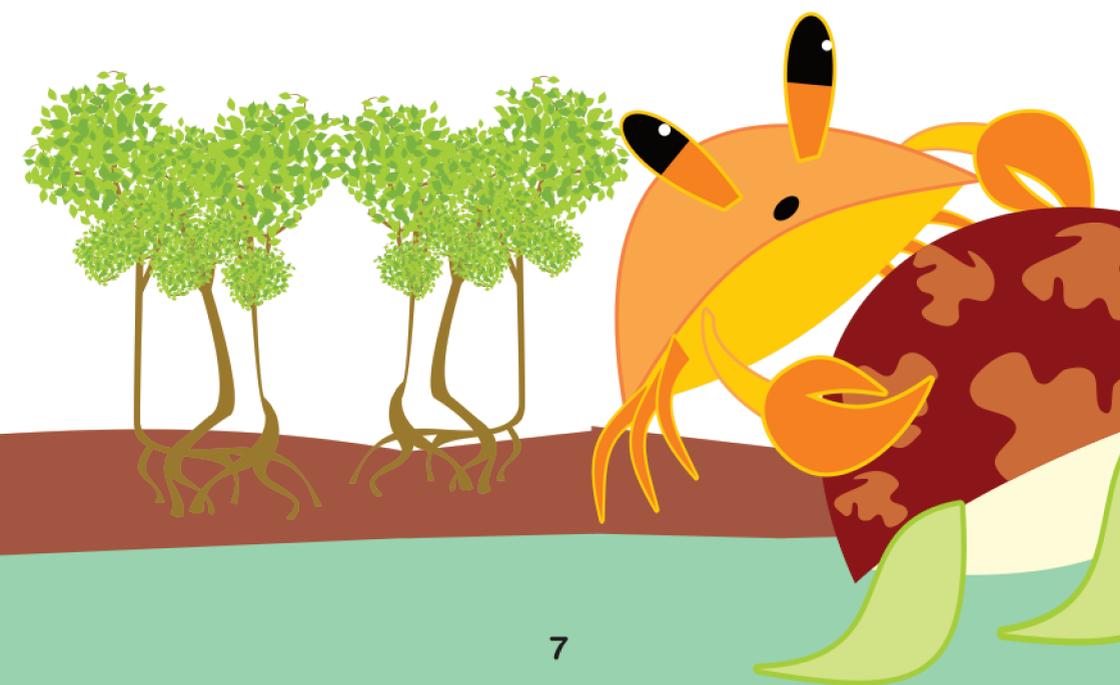
Quando consegue se levantar, Chico olha para o que o atingiu:

- Oxente... Socorro... Que é isso? É um monstro... um monstro marinho! – grita Chico já nos braços de Manu.

- Que monstro marinho que nada, Chico! Se oriente! Não está vendo que é uma tartaruga marinha?

- Trata-ruga o quê?

- Trata-ruga não Chico, tartaruga. Uma tartaruga marinha!



- Puxa! Eu hein, que bicho estranho. E será que ela morde?

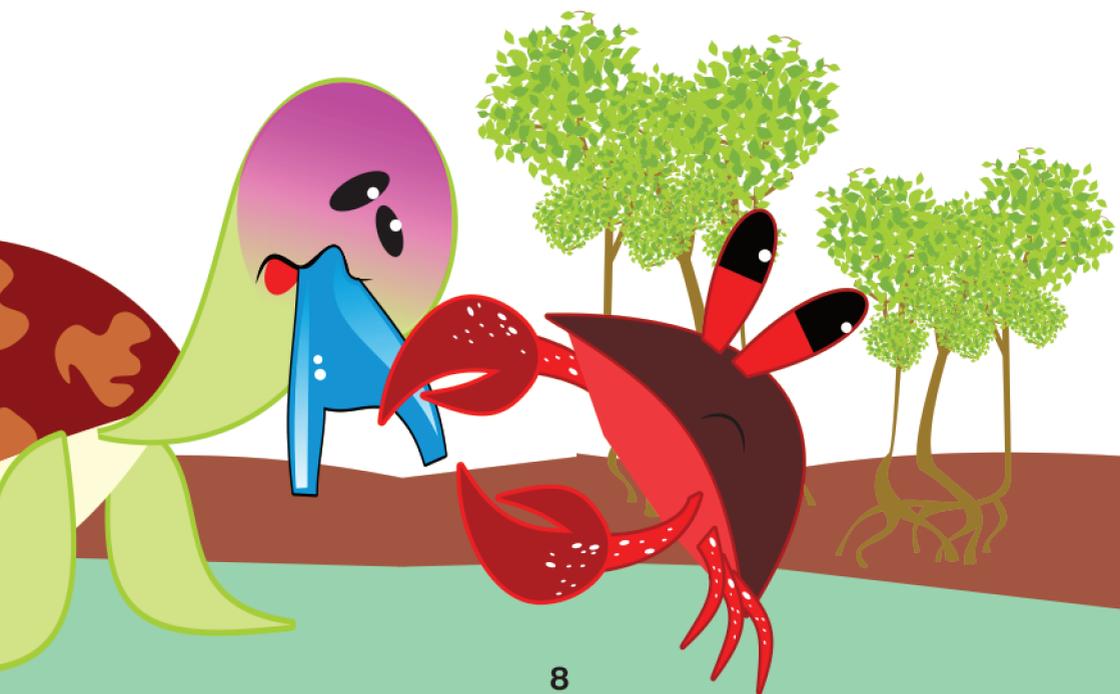
- Chico, pare de falar! Preste atenção! Não está vendo que a coitadinha está engasgada com uma sacola plástica? Temos que ajudá-la.

Percebendo que a tartaruga poderia morrer engasgada, Manu e Chico correram para acudi-la. Manu dava tapinhas no casco, enquanto Chico puxava a sacola com força. De repente...

- Cof, cof, cof! Ufa, essa foi por pouco. Nem sei como não morri.

- Também, Dona Tartaruga – diz o agitado caranguejo – a senhora vai inventar de comer plástico! Onde já se viu isso? Plástico não é comida não!

- Eu não comi o plástico de propósito, Seu Caranguejo. É que quando se está com fome, é difícil distinguir um saco plástico de uma água viva.



- Hummm... Mas, o que a senhora quer? Como é o seu nome? O que veio fazer no manguezal? – pergunta o irrequieto caranguejo.

- Calma, Chico! Uma pergunta de cada vez. Assim você é quem vai sufocar a coitadinha – diz Manu.

Mais aliviada, a tartaruga diz:

- Em primeiro lugar, muito obrigada, pois vocês salvaram minha vida. Quase tive o mesmo destino de minha mãezinha, que morreu jovem, aos 100 anos, engasgada com uma sacola plástica. Bem, eu me chamo Tortuga das Águas Claras, em homenagem à praia de Maracáipe, onde nasci, aqui em Pernambuco. Eu estava percorrendo o litoral do nosso Estado em busca de voluntários para combater essa poluição toda quando fui arremessada aqui por uma onda.



- Se estiver procurando por voluntários, Tortuga – interrompe Chico – já encontrou o primeiro. Qual é o seu plano?

- O primeiro passo é reunirmos outros que se preocupem com a preservação do meio ambiente. Afinal, não conseguimos nada sozinhos – responde Tortuga.

- É isso mesmo, Tortuga. Temos que convocar todos os interessados para discutir a situação e ouvir opiniões – completa Manu.

- Então temos que começar a juntar o povo! Manu, você vai por esse lado que eu vou por esse outro. Daqui a uma hora nos encontramos neste mesmo local.



Uma hora depois, vários animais do estuário estavam presentes em uma espécie de reunião. Manu abre a sessão dizendo:

- Bom dia, pessoal. Chico e eu gostaríamos de apresentar uma nova amiga: Tortuga das Águas Claras. Nós solicitamos a presença de todos vocês para discutir uma maneira de combater a poluição no manguezal. Alguém tem uma sugestão?

- Por que não atiramos o lixo todo de volta para os humanos? – grita um peixinho que, mal a reunião havia começado, já estava bastante nervoso.

- É isso mesmo – diz Catu.

- Apoiado! – fala Cacá.

- Eu não concordo! Acho que só estaríamos mudando o lixo de lugar e não resolveríamos o problema – retruca a garça Gracinha.

- Eu concordo com a Gracinha – diz Chico.

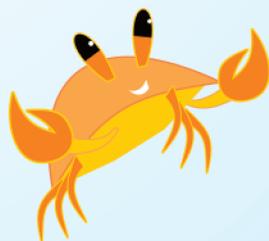
Depois de discutir melhor o assunto, a maioria dos animais chega à conclusão de que lançar o lixo de volta não seria a melhor opção.

- Então, o que faremos? – questiona Catu.

Neste momento, Tortuga diz:

- Sabe, eu estava pensando que, se toda essa poluição é causada pelos humanos, nós precisamos falar diretamente com eles.

Talvez possamos fazer com que eles repensem suas ações, pois às



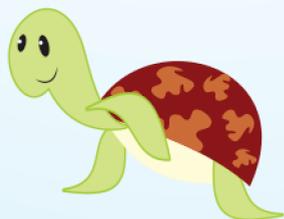
vezes eles esquecem que também fazem parte da natureza.

- Falar com os humanos? Como assim? Endoidou, foi? — diz o caranguejo Cacá. Onde já se viu sair por aí tentando convencer os humanos a serem bonzinhos conosco? Eles vão colocar você no caldeirão para fazer um pirão. Viu, Chico, até rimou! E de você, Dona Tartaruga, vão fazer pentes, fivelas ou quem sabe até um par de óculos. Tô fora! Se esses humanos são capazes de pegar caranguejos de andada ou os filhotes ainda muito jovens e até as fêmeas ovadas, como vão dar atenção a vocês?

- Calma pessoal, a ideia é boa! — responde Manu — Podemos fazer uma reunião igual a esta com eles para debater todos estes problemas e buscar soluções.

- Boa ideia. E a reunião poderia ser em São José da Coroa Grande, no litoral sul do Estado, porque assim iríamos convocando todos que encontrássemos no caminho — complementa Tortuga.

- Só que tem um detalhe, Tortuga: nós não sabemos falar como os humanos. Como é que eles irão nos entender? — complementa Chico.





Depois de pensar por mais alguns minutinhos, Tortuga se lembra de algo:

- Não sei. Talvez se... talvez se... É isso!!!

- Isso o quê? – pergunta Chico.

- Vocês já ouviram falar de uma boneca de pano que conseguiu se comunicar com humanos num tal de Sítio do Pica-Pau Amarelo? Se ela conseguiu, nós também podemos.

- Eu, hein... E como é que ela conseguiu isso? – pergunta novamente o curioso caranguejo.

- Segundo me contou um peixinho pesquisador, ela conseguiu falar com os humanos porque tomou umas pílulas produzidas por um tal Dr. Caramujo.

- Pílulas mágicas, hein? Sei... Tá bom. Vou fazer de conta que acredito. E onde é que a gente vai conseguir essas tais pílulas, Tortuga? – pergunta Veloz, o peixinho agitado.

- O peixinho pesquisador me disse que elas são feitas a partir de uma alga muito comum nos rios que cortam o litoral do Brasil na área coberta pela Floresta Atlântica.



- Xiii... Então tá ruim! Até onde eu sei, quase nada existe da linda Mata Atlântica. Nossa biodiversidade vem sendo destruída pelos humanos desde o descobrimento do Brasil – interrompe Chico.

- Sim, Chico, mas mesmo assim, acho que poderíamos tentar. Apesar de toda degradação, talvez consigamos encontrar a tal alga – diz Tortuga.

O plano é então posto em votação. A maioria dos que estavam presentes à reunião considerou que a ideia de Tortuga valia a pena.

Até que a primeira parte da missão não foi difícil. No Canal de Santa Cruz, na Ilha de Itamaracá, numa região com Mata Atlântica ainda preservada, lá estava a tal alga, exatamente como descrita pelo peixinho pesquisador.



Tortuga ainda se lembrava dos procedimentos para transformar a alga em pílula: primeiro era preciso secá-la, depois moê-la, em seguida prensá-la e tcham, tcham, tcham, tcham: estavam prontas as pílulas. Mas, quem seria o primeiro a experimentar?

- Toma Manu, vamos ver se funciona – diz Chico, evitando ser a cobaia.

- Tá doido? Eu não vou tomar isso não. Por que você não toma? – diz Manu.

- Eu? Eu não – responde Chico.

- Por que não? Por acaso você tá com medo? – provoca Manu.

- Medo, eu? É porque... porque... porque eu sou alérgico! É isso, eu sou alérgico a essas coisas – diz Chico.

- Sei... – responde Manu.

- Calma gente, calma – interrompe Tortuga – Não é preciso discutir. Eu inventei esta história toda, então eu tomo a pílula mágica.

Chico e Manu ficam atônitos no momento em que Tortuga coloca a pílula na boca, bebe um pouco de água e a engole.

- Tá vendo, Manu? Não aconteceu nada! Bem que o peixe Veloz disse: esse negócio de “pílula falante” é conversa fiada!

De repente, Tortuga tem um ataque de soluços.

- Ai, meu São Guaiamum do Mangue Vermelho! Tortuga tá morrendo!



– grita Chico, pulando e dando voltas em torno de si mesmo –
Acudam, acudam, chamem um médico! Não... melhor um veterinário.
Chamem um veterinário! Não... melhor um biólogo marinho! Chamem
um biólogo marinho!

- Peraí, Chico, deixe de escândalo. Olhe!

Quando Chico olha para Tortuga, ela já não está mais soluçando.

- Con-con-conseguimos! Conseguimos! Ouçam, estou falando igual
aos humanos.

- Eita... não é que é mesmo?! – diz Chico, surpreso – Parece que
essa pílula funciona de verdade!

Empolgados, Chico e Manu tomam, cada um, uma pílula. Depois de alguns soluços, os dois também começam a falar igual aos humanos.

- Perfeito! Conseguimos. Agora, podemos dar início ao nosso plano!
– diz Manu.

- Ainda não, Manu. Falta um pequeno detalhe: precisamos de um disfarce para ficar igual aos humanos! – diz Tortuga.

Em um montinho de lixo não muito longe do local onde encontraram a alga, Tortuga, Chico e Manu acham algumas peças de roupa. Acham também um par de óculos escuros.

- Olhem só pra mim: tô parecendo o Chico Science – diz Chico, ensaiando uns passos.

- Tá mesmo – diz Tortuga – mas vamos lá que temos muito



trabalho pela frente e o efeito da pílula é temporário.

Os três seguem então caminhando pela costa. Das praias de Goiana, partem para as praias da Ilha de Itamaracá, depois passam pelas praias de Maria Farinha, da Conceição e de Pau Amarelo, sensibilizando e convocando os humanos para a grande reunião. Depois de tanto andar, chegam à praia do Janga. Era um domingo de sol e por isso a praia estava cheia de banhistas.

- Então, por onde começamos? – perguntou Chico.

- Acho que devíamos começar por aquele senhor ali – respondeu Tortuga, apontando para um jovem de camiseta vermelha e bermuda verde que estava passeando com um cachorro na praia.

- Certo pessoal, vocês vão lá falar com ele, que eu vou gravar tudo com esta câmera que eu achei jogada lá no manguezal. Ela é velha, mas acho que ainda funciona – diz Manu.



Na mesma hora, Tortuga e Chico se lançaram na frente do banhista.

- Desculpe, meu senhor, mas como é seu nome? – pergunta Tortuga.

- Eu? – pergunta o rapaz olhando para os lados – Meu nome é Eusébio.

- Mas, Seu Eusébio, o senhor já viu o que está fazendo? – interroga Chico na mesma hora.

- Hã... Como assim? Esse aqui é meu cachorrinho, o Sansão. Ele gosta demais da praia e eu o trouxe para dar uma voltinha.

- Seu Eusébio, praia não é lugar de trazer cachorro, não! – dessa vez é Tortuga que fala – Esse cocozinho que seu cachorrinho acabou de fazer, além de ser desagradável, contamina a areia e pode causar doenças. Sem falar que ele pode morder alguma criança.

- Mas o bichinho... Ele gosta tanto! - diz Eusébio.

- Não tem “mas”, nem “meio mas”, Seu Eusébio. Animais domésticos e

praia não combinam – interrompe Chico – e o senhor, por favor, faça a gentileza de limpar esse cocozinho do Sansão.

Envergonhado com a situação, Eusébio pega uma sacola plástica e recolhe o cocô.

- Pronto, já limpei. Agora vou levar o Sansão de volta para casa e jogar a sujeirinha dele no lixo.



Felizes por conseguirem convencer Eusébio, Chico e Tortuga saem pela praia sensibilizando outros banhistas. Depois de passarem pelas praias de Casa Caiada, Bairro Novo e Boa Viagem, chegam à praia de Piedade.

Cansados de tanto andar, os dois param para beber uma aguinha de coco na beira da praia. Conversa vai, conversa vem, Chico é atingido em cheio por uma bola de futebol e cai duro na areia.

- Chico! Pobre Chico, tão novinho... Não tinha nem tomado corpo ainda.

De repente, Eusébio, que estava jogando bola à tarde com os amigos, surge dizendo:

- Chico, desculpe, foi sem querer!

- Foi sem querer, mas o pobre do caranguejo desmaiou com essa bolada que o senhor deu, né! Isso é coisa que se faça? – diz Tortuga, desesperada.

- Eita... E agora hein?

- Sei lá, faz respiração boca a boca nele. Talvez resolva – sugere Tortuga, ainda apreensiva com a situação.

Quando Eusébio se prepara para fazer



respiração boca a boca, Chico se levanta dizendo:

- Opa, opa, opa... Respiração boca a boca, nada, já estou bom! Foi só um susto! Ufa!

- Ai, Chico, que maravilha, você está bem – diz Tortuga. E olhando para Eusébio, reclama – É por isso que é proibido jogar futebol na praia nos meses de férias e nesse horário cheio de gente.

- Eita, é mesmo né? Não faço mais – responde Eusébio, arrependido

– Desculpa aí viu, Seu Caranguejo? Vou chamar o pessoal para jogar futebol ali no campinho cercado.

- Tomei uma bolada, mas pelo menos o Eusébio aprendeu mais uma, né Tortuga? vamos continuar com a nossa missão.



Depois de terminarem a água de coco, Chico, Tortuga e Manu (que estava filmando tudo) seguem viagem. Passam pelas praias de Candeias, Paiva, Itapuama e Enseada dos Corais. Em cada uma destas praias, sensibilizavam as pessoas e as convidavam para participarem da reunião em São José da Coroa Grande.

Depois de um dia inteiro de caminhada, chegam à praia de Gaibu, onde passam a noite.

No dia seguinte, os três amigos acordam cheios de disposição para continuar com sua missão. Era mais um dia de verão e a praia estava cheia de gente. Foi quando Chico observou que alguns barcos estavam passando muito perto de um grupo que tomava banho de mar. Espantado, perguntou:

- Vixe, Tortuga, você viu aquilo?

- Vi sim, Chico. Isso é um perigo! Pode causar acidentes sérios.

- E não é só na água, não. Os veículos que circulam na faixa de areia da praia também podem causar acidentes – completa Manu.

Por coincidência, assim que terminam de falar, Chico e Tortuga são acertados em cheio por uma bicicleta. Depois de se recobrem do choque, Tortuga reclama:

- Ai... ai... Tá doído?

- Mas tinha que ser... tinha que ser: Seu Eusébio! – gritam juntos Tortuga e Chico.

- Me desculpem, eu nem vi vocês aí – se desculpa Eusébio, também um pouco tonto com o tombo que levara.

Enfurecido, Chico fala:

- Seu Eusébio, o senhor não sabia que é proibida por lei a circulação de qualquer tipo de veículo na faixa de praia?

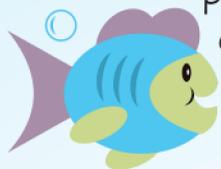
- Sabia não. Eu estava visitando minha vizinha aqui em Gaibu e resolvi dar uma voltinha de bicicleta. Mas estou vendo que isso realmente pode causar acidentes. Prometo que, de hoje em diante, só ando na ciclovia.

- Nossa, Tortuga, tô para ver um sujeito mais desastrado que esse Seu Eusébio, viu?

- É, Chico – diz Tortuga – mas então, vamos seguir viagem?



Assim, Chico, Manu e Tortuga seguem sua viagem, passando pelas praias de Suape, Camboa e Muro Alto, até que chegam à praia de Porto de Galinhas.



- Poxa, muito bonita essa praia. Filma isso, Manu! Olha só a cor do mar; olha só essas piscinas naturais. Esse litoral de Pernambuco é cheio de praias bonitas mesmo.

Não é a toa que está cheio de turistas – diz Chico.

- Falando em turistas, Chico, olha só quem vem ali.

Surge então Eusébio segurando cadeira de praia, guarda-sol, boia, isopor, pé-de-pato, um pote cheio de ração para peixes e óculos de mergulho. Ao verem a cena, os dois amigos correm em direção a ele.

- Tá com a bexiga, menino! Aonde é que você vai carregado desse jeito? – diz Chico, assustado com tantas coisas.

- Ah, não... Vocês de novo? – pergunta Eusébio – Em toda praia que eu vou vocês aparecem. Por acaso estão me seguindo, é?

- Nada disso, Seu Eusébio. Só estamos percorrendo o litoral do Estado, sensibilizando as pessoas para que tenham uma conduta mais consciente de utilização de nossas praias.

- Tá bom, tá bom. Só que, desta vez, eu não estou fazendo nada de errado. Só estou indo pegar um barquinho para ir até as piscinas naturais. Trouxe até umas comidinhas para os peixinhos.





Ah... Trouxe também minha cadeira, para colocar em cima das pedras e pegar um bronze.

- E ainda diz que não está fazendo nada de errado! – fala Tortuga, espantada – Seu Eusébio, eu nunca vi tanta agressão ao meio ambiente. Primeiro, o que você chama de pedras são na verdade recifes de corais, que são ecossistemas marinhos muito importantes.

- É isso mesmo, Seu Eusébio! – diz Chico – Além de importantes, os corais são organismos muito frágeis que já estão bastante ameaçados. Um simples toque pode matá-los.

- Menino... Tô passado! Quer dizer que aquelas pedras retorcidas são, na verdade, organismos vivos?

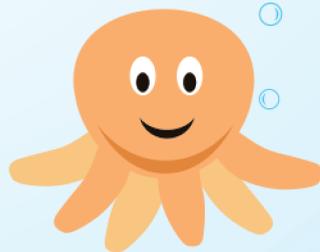
- Isso mesmo. E tem mais uma coisa, Seu Eusébio: o senhor pode até desfrutar das piscinas naturais, mas nada de alimentar os peixes, porque eles sabem se alimentar sozinhos.

- Certo, gente. Aprendi mais essa. Podem deixar, que eu serei cuidadoso lá nas pedras... digo, nos recifes de corais.

- Olhá lá, hein, Seu Eusébio! Estamos contando com o senhor!

- Esse Seu Eusébio é uma figura, hein, Tortuga?

- É sim, Chico. Ele é uma boa pessoa. Só está mal informado sobre as consequências que suas atitudes têm para o meio ambiente.



Contentes com o sucesso do plano, Chico, Manu e Tortuga seguem viagem. Passam pelas praias de Maracaípe, Serrambi, Guadalupe e Tamandaré, conversando com todos que encontram pela frente.

Quando, finalmente, chegam à praia de São José da Coroa Grande, são surpreendidos pela música de um carrinho de som estacionado na faixa de praia que, de tão alta, mais parecia um trio elétrico.

- Nossa, que som alto! Não consigo ouvir nem meus próprios pensamentos!

- E olha só quem é o responsável, Tortuga.

- Eu não acredito. Seu Eusébio, de novo! Vamos lá, Chico.

Correndo em direção a Eusébio, Tortuga já chega diminuindo o volume do carrinho de som.

- O que é isso, Seu Eusébio? Que barulheira é essa?

Chico, que adora um manguebeat, trata logo de mudar o pagode que Eusébio estava escutando, para uma música de Chico Science dizendo:

- A Tortuga tem razão... coloca um som mais animado aí!

Indignada, Tortuga desliga o som dizendo:

- Não, minha gente! Isso é poluição sonora! Não podemos esquecer

que as pessoas têm opções musicais diferentes. Há quem goste de vir à praia para descansar, ler ou simplesmente ouvir o som das ondas do mar. Precisamos respeitar isso.

- É mesmo, a Tortuga tem razão. Lembrei aquele ditado que diz: nosso direito termina quando começa o do outro. Nem meu manguebeat, nem o seu pagode. Nada de som alto aqui!

- Hummm... É mesmo. Não tinha pensado nisso. Vou ouvir meu som bem baixinho, a partir de agora – diz Eusébio, indo embora com seu carrinho de som.

- Acho que, com essa, o seu Eusébio finalmente aprendeu – diz Chico, satisfeito.

- É Chico. Assim como ele, existem várias pessoas que só precisam de um pouco de informação para mudar sua forma de aproveitar a riqueza das nossas praias.





- Finalmente, conseguimos percorrer todo o litoral. Deu trabalho, mas valeu a pena. Quem sabe, um dia, alguém escreva uma história sobre o que nós fizemos? O que você acha, Manu?

- Bem, se vão escrever um livro eu não sei, mas o filme já está pronto. Registrei tudinho aqui na minha máquina e vou voltar agora mesmo para o estuário e colocar tudinho na internet! – diz Manu, feliz da vida – Tchau, amigos. Boa sorte com a reunião.

- Eita, Tortuga, imagina só: a gente em um filme! Íamos ficar famosos lá no manguezal: dar autógrafos, entrevistas, aparecer nos jornais, na televisão. Eu ia ser o caranguejo mais famoso do estuário do Botafogo.

- Tá bom, Chico, tá bom... - diz Tortuga, sem dar muita bola para o amigo - Mas vamos indo porque está na hora da reunião que marcamos com os humanos.





E lá estavam todos eles na hora e local marcados. Tortuga inicia a reunião dizendo:

- Como todos sabem, nossas praias e ecossistemas associados, como restingas, manguezais e recifes de coral, vêm sofrendo com diversos problemas ambientais.

- Mas sabe o que é isso minha senhora? – grita Joaquim, o presidente da Associação de Barraqueiros – São estes banhistas mal educados que jogam um monte de lixo nas praias.

- É, mas isso só acontece porque a maioria das barracas ao longo do litoral não tem lixeiras – respondeu Manoel, o presidente da Associação de Veranistas.

- O problema não é só o lixo na praia não, gente. O manguezal está de dar dó. Andam despejando nele esgoto sem tratamento e os caranguejos estão morrendo tudinho – reclamou Raimundo, o pescador.

- É isso mesmo. Sem contar o aterro do mangue – complementa Ana, a marisqueira.

De repente, a confusão estava armada: Jorge, o presidente de uma ONG de defesa dos animais, lembrava que as restingas e não apenas os manguezais estavam poluídos. Joaquina, que era professora de ecologia, dizia que a biodiversidade marinha também estava bastante ameaçada.

Em meio à confusão, Eusébio, que estava sentado logo na primeira fila, se levanta e diz:

- Além de todos esses problemas que vocês falaram aí, tem também as agressões às próprias pessoas. O nosso litoral está cheio de gente se comportando de forma inadequada.



- Como assim Eusébio? – perguntou Tadeu, o vendedor de picolé.
- Estou falando de condutas inadequadas como: levar animais domésticos à praia, ouvir som alto, praticar esportes na faixa de areia fora do horário, barcos circulando próximo a banhistas e veículos circulando na faixa de areia. Temos que mudar estas atitudes, gente. Afinal, nós, seres humanos, também fazemos parte da natureza.
- O Eusébio tem razão, gente – interrompe o padre Godofredo.
- E tem mais! – complementa Eusébio – Não pensem vocês que podemos resolver isso tudo sozinhos. Este é um problema complexo e por isso mesmo precisamos que os indivíduos, o poder público, as empresas e a sociedade civil organizada formem uma grande parceria para o bem de todos.



Chico e Tortuga percebem, então, que o plano estava dando certo. As pessoas não apenas estavam se sensibilizando para a necessidade de proteger o meio ambiente, como também estavam compreendendo que, para isso, seria necessário agir coletivamente.

- Nossa, Chico, eu estou tão orgulhosa de Seu Eusébio! Nem parece aquele irresponsável que conhecemos.

Neste momento, Tortuga e Chico começam a soluçar. Era o efeito das pílulas que estava acabando.

- Eita, Tortuga, e agora? – pergunta Chico apreensivo.

- Agora vamos sair de fininho – responde Tortuga.

Ao saírem do local onde estava sendo realizada a reunião, Chico e Tortuga começam a retornar a sua forma original.

Já na praia, Chico pergunta:

- Ufa, Tortuga, essa foi por pouco hein? Imagina se eles vissem a gente se transformando em um caranguejo e uma tartaruga.

- É mesmo, Chico. Iria ser uma confusão daquelas. Eles iriam mandar a gente pra panela ou então pra fazer estudos em um laboratório.

- Mas e aí, Tortuga, saímos antes de a reunião acabar. Será que nosso plano deu certo? Será que os humanos vão mudar seus comportamentos? – pergunta Chico, ansioso.

- Calma, Chico. Mudanças como essas exigem tempo e esforço. O importante é que o primeiro passo foi dado.

E entrou pela perna do pato e saiu pela perna do pinto! Seu rei mandou dizer que você fizesse a sua conclusão, criasse e recriasse também a sua história, fazendo a sua parte, mas também se organizando, contando, cantando e fazendo história no seu bairro, na sua cidade, no seu país, no seu planeta, na sua praia!







Ah sim...
ficou curioso para ver o vídeo
que eu fiz?

Acesse www.cprh.pe.gov.br

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE - CPRH

A CPRH é um órgão do Governo do Estado de Pernambuco, vinculado à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade – Semas. Atua no controle às fontes poluidoras, na proteção e conservação dos recursos naturais, na promoção da educação ambiental como ferramenta para a gestão do meio ambiente, bem como no desenvolvimento de pesquisas voltadas para a melhoria da qualidade ambiental.

Para exercer suas funções, utiliza os seguintes instrumentos da política ambiental: licenças ambientais e autorizações, fiscalização, monitoramento e educação ambiental.

VOCÊ PODE SE COMUNICAR COM A CPRH ATRAVÉS DOS SEGUINTE CANAIS:

www.cprh.pe.gov.br

http://twitter.com/cprh_pe

<http://www.facebook.com/CPRHPE>

cprhacs@cprh.pe.gov.br

Ouvidoria Ambiental:

(81) 3182-8923 - ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br

SEDE DA CPRH

Rua de Santana, 367 - Casa Forte - Recife - PE

Fone: (81) 3182- 8800 - Fax: (81) 3441-6088





CPRH Agência
Estadual de
Meio Ambiente

Secretaria de
Meio Ambiente e
Sustentabilidade



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO